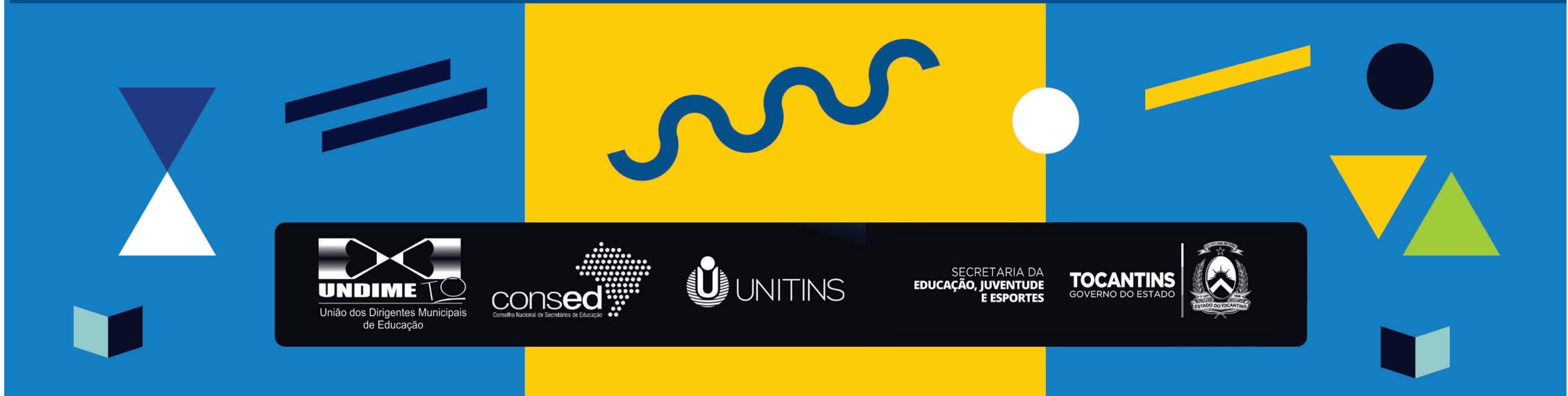


GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE
E ESPORTES

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



GOVERNO FEDERAL
Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República
Abraham Weintraub
Ministro da Educação

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
Mauro Carlesse
Governador do Estado
Wanderlei Barbosa Castro
Vice-Governador do Estado
Adriana da Costa Pereira Aguiar
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes
Robson Vila Nova Lopes
Secretário Executivo

GOVERNOS MUNICIPAIS
Prefeitos Municipais do Estado do Tocantins
Dirigentes Municipais de Educação
do Estado do Tocantins

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO – CONSED
Cecília Motta
Presidente

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME
Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente Nacional
Bartolomeu Moura Júnior
Presidente da Undime Tocantins

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
Evandro Borges Arantes
Presidente

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNCME
Oswaldo Soares Neto
Coordenador do Estado do Tocantins

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS
Augusto de Rezende Campos
Reitor



MARIA RITA DE CÁSSIA PELIZARI LABANCA
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
1ª Etapa de Implementação

ROSÂNGELA RIBEIRO DE SOUSA LEITÃO
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Finais - 1ª
Etapa de Implementação
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
2ª Etapa de Implementação

MARCOS IRONDES COELHO DE OLIVEIRA
Coordenador Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
3ª Etapa de Implementação

MARIA SOLANGE RODRIGUES DE SOUSA
Coordenadora Estadual de Currículo – UNDIME/BNCC

JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FOLHA
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino - Educação Infantil

MARIVANIA SILVA MENDES
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 2ª
Etapa de Implementação

ROSANGELA SOUZA TERREÇO
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1ª
Etapa de Implementação
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Finais

DANILO PINHEIRO GUIMARÃES
Analista de Gestão e Colaboração

Elaboração

DANILO PINHEIRO GUIMARÃES
JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FOLHA
JOANA D'ARC ALVES SANTOS
MARIVANIA SILVA MENDES
MARIA SOLANGE RODRIGUES DE SOUSA
ROSÂNGELA RIBEIRO DE SOUSA LEITÃO
ROSANGELA SOUZA TERREÇO

Sumário

4 Apresentação

5 Governança de Implementação

6 Equipe ProBNCC

7 Às Diretorias Regionais de Educação e Secretarias Municipais de Educação competem:

8 Formador-multiplicador

9 Ao formador-multiplicador compete:

10 Unidade Escolar (UE)

11 Ao diretor escolar compete:

Ao Coordenador Pedagógico com apoio dos demais perfis (coordenador pedagógico, orientador educacional, coordenador de biblioteca, coordenador de programas e projetos, secretário escolar, supervisor pedagógico e outros) compete:

13 Ambiente de ensino e aprendizagem

14 Processo Avaliativo da Implementação do DCT

15 Reflexões no processo de implementação do Documento Curricular do Tocantins

16 As competências Gerais da BNCC, o Documento Curricular do Tocantins e a Gestão Escolar

17 A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

18 A transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental

Apresentação

Este guia visa estabelecer as estratégias para a implementação do Documento Curricular do Tocantins (DCT) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, elaborado em regime de colaboração entre o estado e os 139 municípios, e tem como objetivo atender ao disposto no Art. 76 da Resolução CEE-TO/CP Nº 024/2019, assim como orientar e esclarecer as responsabilidades de cada instância neste contexto de aprimoramento curricular do processo de ensino e aprendizagem, e atende ao que dispõe a Estratégia 3.1 da Meta 3, do Plano Estadual de Educação, LEI Nº 2.977, de 8 de julho de 2015.

O Documento será implementado a partir de 2020 nas redes de ensino do território tocantinense. Para tal, são apresentados distintos perfis e ações para possibilitar sua aplicabilidade em instâncias da gestão essenciais no processo, sendo elas: Diretorias Regionais de Educação (DREs), Secretarias Municipais de Educação (SEMEDs) e Unidades educacionais.

Os passos e etapas buscam conduzir uma integração transversal, indispensável ao sucesso da implementação, considerando aspectos, tais como: o planejamento e o monitoramento; a comunicação e o engajamento; os processos formativos; o apoio técnico e o fortalecimento da gestão pedagógica.

Nesse sentido, são elencados alguns pontos de atenção que devem ser continuamente observados para assegurar a finalidade dos currículos escolares, que emergem dos processos de ensino e aprendizagens dos estudantes do Estado do Tocantins, considerando suas histórias, circunstâncias e realidades locais.

5

• Governança de • **Implementação**

- O principal objetivo deste tópico consiste em orientar os perfis, atribuições e etapas das instâncias envolvidas no processo de implementação do currículo do Tocantins, fortalecendo o regime de colaboração entre os entes responsáveis, com foco em ações processuais que assegurem a concretude de um currículo coerente, considerando as especificidades regionais e locais do Estado do Tocantins.

6

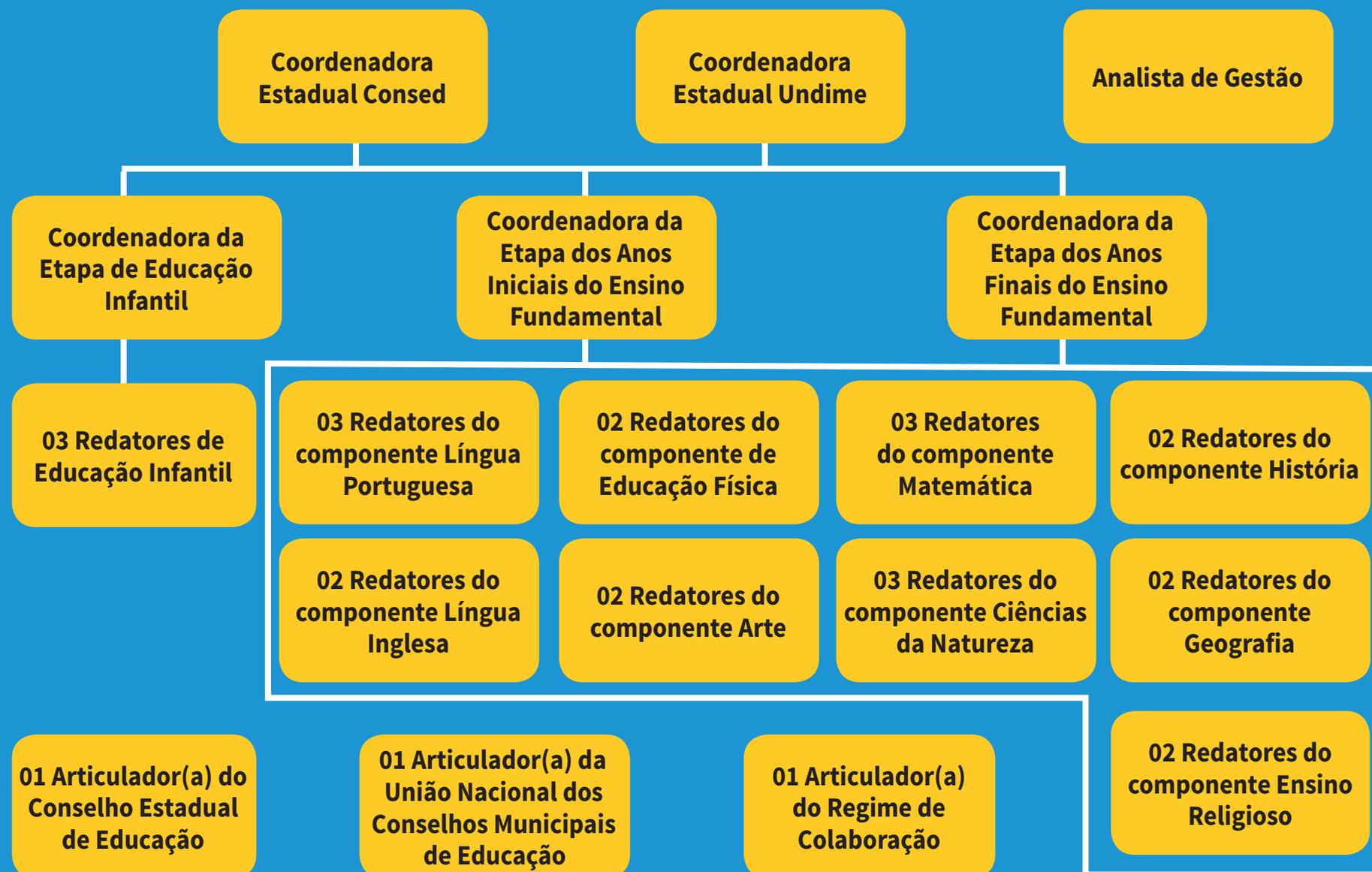
Equipe **ProBNCC**

O Tocantins possui uma equipe focal, com representação territorial do Programa de Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), constituída por 22 redatores formadores da Educação Infantil e dos componentes curriculares dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, 3 coordenadores de Etapa, 1 articulador do Regime de Colaboração, 1 articulador do Conselho Estadual de Educação (CEE TO), 1 articulador da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), 1 analista de gestão e 2 coordenadores estaduais, sendo um representante do Conselho dos Secretários Estaduais de Educação (Consed) e um da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

Essa equipe tem a missão de conduzir todo o processo de elaboração e implementação do DCT, alicerçado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como orientar e apoiar os comitês gestores regionais e os formadores-multiplicadores na operacionalização das formações continuadas e das orientações pedagógicas destinadas às unidades educacionais.

A estrutura da equipe consta no organograma da próxima página.

Organograma



7

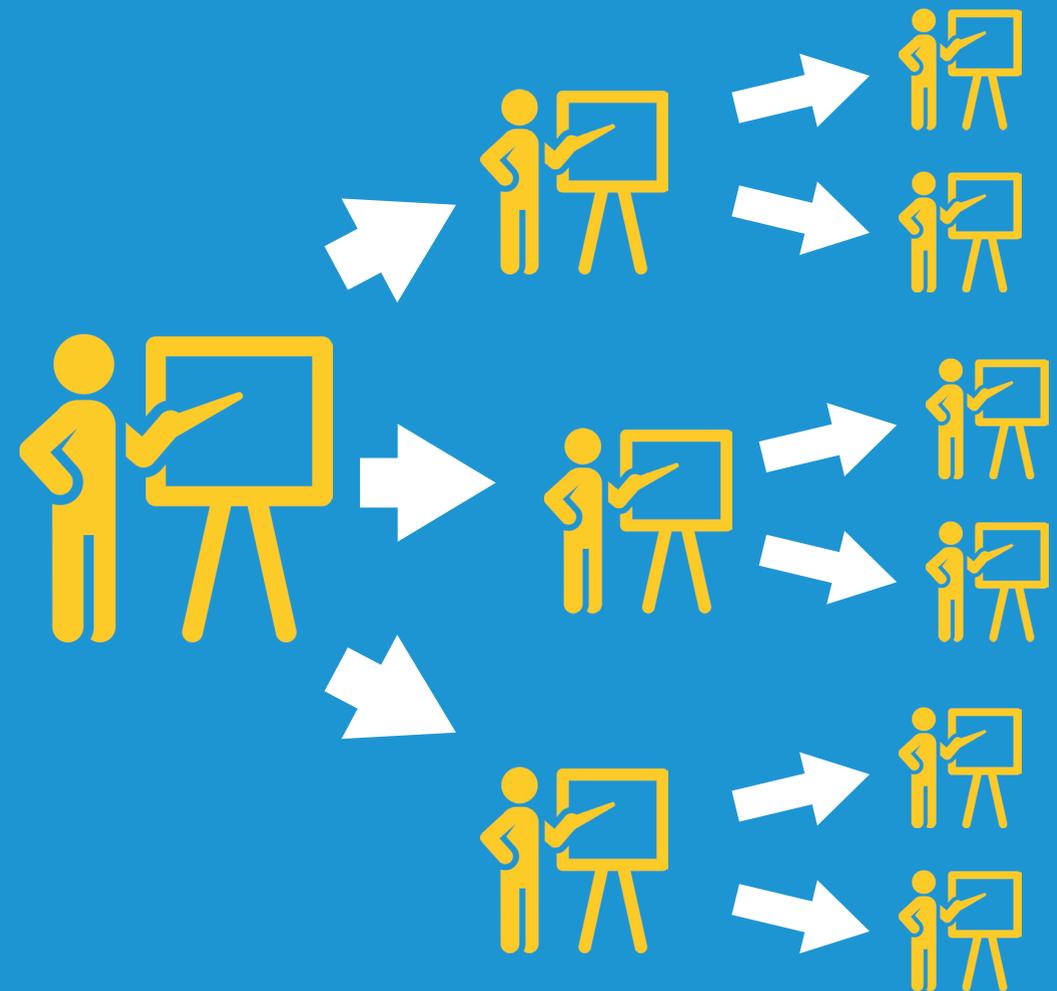
Às **Diretoria Regional de Educação** **e Secretaria Municipal de Educação** competem:

- Assegurar a participação efetiva e a permanência do formador multiplicador em todas as etapas de formação continuada;
- Propiciar condições favoráveis para que a multiplicação das formações seja realizada nas unidades educacionais;
- Orientar e acompanhar a reestruturação dos Projetos Político Pedagógico (PPPs) em consonância com o DCT;
- Participar e contribuir com a elaboração do planejamento das ações de implementação do DCT em conjunto com o formador-multiplicador no âmbito das redes de ensino e regiões;
- Garantir suporte administrativo, técnico e pedagógico ao formador-multiplicador a fim de garantir que o processo formativo alcance os objetivos conforme o planejado;
- Acompanhar e avaliar periodicamente a implementação do DCT, com o objetivo de diagnosticar e redirecionar as ações, quando necessárias, para assegurar o resultado esperado;
- Oferecer subsídios à rede privada de educação com vistas à implementação do DCT;
- Estabelecer parcerias com instituições de educação superior para fortalecer o aporte científico nas formações e aplicação do DCT pactuados no território tocantinense;
- A rede estadual e municipal de ensino deve se apoiar durante todo o processo formativo, as ações de formações podem ser planejadas e executadas juntas;
- Acompanhar e orientar a atuação docente em ambiente de ensino e aprendizagem, a fim de garantir melhorias nas práticas pedagógicas alinhadas ao DCT.

8

Formador-multiplicador

O papel do formador-multiplicador, neste processo, consiste em orientar a comunidade escolar e realizar as ações formativas para a implementação do DCT dentro do campo estabelecido de sua rede. Ao formador-multiplicador cabe fomentar a articulação, principalmente com as instituições de ensino superior e com os formadores-multiplicadores do âmbito local e regional, para estabelecimento de diálogo e integração, fortalecendo as práticas pedagógicas e o processo democrático essencial para o aprimoramento das ações.



9

Ao **formador**-multiplicador compete:

Participar efetivamente de todas as etapas da formação continuada, como cursista nas formações oferecidas pela equipe ProBNCC e como formador-multiplicador nas locais;



Planejar, organizar e executar a multiplicação das formações continuadas de acordo com o cronograma estabelecido para os profissionais de sua rede, articulando a prática com teoria;



Assegurar, nas formações continuadas, momentos de práticas que contemplem a realidade do docente em ambiente de ensino e aprendizagem;

Criar e manter atualizado cadastro, constando os nomes, CPFs e e-mails dos professores cursistas de sua jurisdição e enviar à coordenação ProBNCC para que essa garanta a formação teórica on-line sobre a BNCC como aporte complementar às formações locais;



Elaborar, selecionar e disponibilizar, quando necessário, materiais didáticos complementares para as formações;

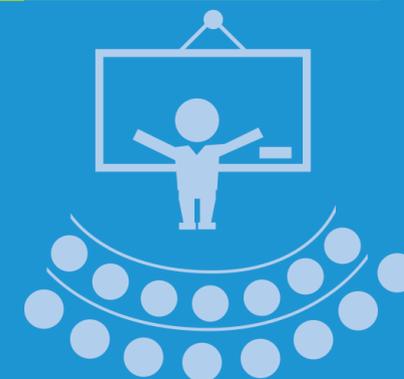


Compartilhar e ampliar a visibilidade das práticas pedagógicas exitosas/inovadoras, divulgando-as nas diferentes mídias e demais ambientes formativos, com a finalidade de promover intercâmbio de experiências, reconhecendo e valorizando a atuação dos professores autores;

Avaliar periodicamente, por meio de instrumento próprio, o processo de implementação do DCT e da formação continuada, apresentando registros com propostas para a melhoria dos resultados;



Registrar e gerar relatórios das formações para envio à coordenação ProBNCC.



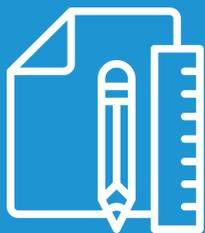
10

Unidade Escolar (UE)

A Unidade Escolar assume responsabilidade de garantir um ambiente propício, articulado e coerente às demandas pedagógicas com estratégias eficientes que mobilizem e envolvam toda a comunidade escolar, bem como assegurar aos estudantes um currículo ativo, que contemple a realidade local, regional e considerando a perspectiva do direito a aprendizagem nacional, lembrando que para um currículo vivo é essencial considerar os tempos, espaços, práticas pedagógicas e as rotinas escolares.



11 : Ao **diretor** escolar compete:



Mobilizar e garantir a participação ativa dos professores em todas as etapas de formação do processo de implementação do **DCT**;

Promover, de forma democrática e participativa, o Projeto Político Pedagógico (**PPP**), alinhando-o ao **DCT**, e reavaliá-lo, quando necessário;

Propiciar ambientes que favoreçam o planejamento e práticas pedagógicas inovadoras alinhadas ao **DCT**;

Acompanhar a aplicabilidade do **DCT** de forma processual no âmbito da unidade educacional em conformidade com o planejamento da equipe pedagógica;

Promover momentos de ação/reflexão/ação, condizentes à prática pedagógica, conforme calendário escolar;

Envolver a Comunidade Escolar e suas instâncias participativas (conselho escolar, conselho de classe, grêmio estudantil, líderes de sala, Associação de Apoio à Escola, e outros) na implementação do **DCT**;

Planejar as ações financeiras com foco no processo de implementação do **DCT**;

Estabelecer organizações pedagógicas para assegurar a lotação do professor que atenda ao perfil da turma, considerando as transições entre as etapas e suas realidades, bem como respeitando as singularidades dos docentes;

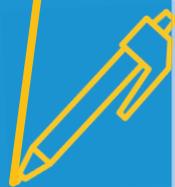
Fornecer condições e espaços para o acompanhamento pedagógico, sem interferências administrativas ou questões internas e externas que comprometam o trabalho da equipe pedagógica na implementação do **DCT**;

Ser corresponsável pelo planejamento escolar e pelo cumprimento das metas de aprendizagens estabelecidas no **PPP**, de forma que todo o trabalho da escola esteja alinhado com o **DCT**;

Promover um clima escolar que viabilize a implementação do **DCT** de forma participativa e transparente, visando à melhoria dos indicadores educacionais.

12

Ao coordenador Pedagógico, com apoio dos demais perfis (orientador educacional, coordenador de biblioteca, coordenador de apoio pedagógico, secretário escolar, supervisor pedagógico e outros), compete:



- Participar ativamente das etapas de formação continuada de implementação do **DCT** nas modalidades Educação a Distância (**EAD**) e/ou Presencial;
- Organizar momentos de estudos com a equipe pedagógica e docente sobre o **DCT** e as legislações das áreas pertinentes com foco nas metodologias ativas e inserção das tecnologias em sala de aula;
- Compor, juntamente com o gestor escolar, a coordenação da condução de reestruturação do **PPP** da unidade escolar, fundamentado no **DCT**;
- Acompanhar e orientar o planejamento do professor, com foco nas metas de aprendizagens estabelecidas no **PPP** e disponibilizar recursos pedagógicos para a sua execução;
- Monitorar o desempenho acadêmico dos estudantes, a partir dos dados das avaliações internas e externas, tendo como norteador o processo pedagógico de implementação do **DCT**, a fim de redirecionar o planejamento e as práticas pedagógicas, visando à melhoria dos resultados educacionais;
- Mobilizar a família e comunidade local, fornecendo-lhes as informações sobre o **DCT**, para que colaborem no processo de implementação deste currículo;
- Orientar e possibilitar condições aos docentes e discentes quanto à elaboração de projetos que contribuam com o desenvolvimento local e social da comunidade, propiciando o empreendedorismo, a maturidade e a autonomia do estudante para o alcance das competências e habilidades contidas no **DCT**;
- Contribuir para um clima escolar que conduza o professor e o estudante a um ambiente solidário e democrático no processo de ensino e aprendizagem, tornando o **DCT** um currículo significativo e prazeroso.



13

· Ambiente de **ensino** e · **aprendizagem**

· No ambiente de ensino e aprendizagem o professor é o mediador principal no
· processo de implementação do DCT. Desta forma, a apropriação deste documento,
· o planejamento, a prática pedagógica, e as relações professor/estudante são
· elementos propulsores fundamentais para as aprendizagens significativas.



Ao **professor** compete:



Participar ativamente das etapas de formação continuada de implementação do DCT nas modalidades EaD e/ou Presencial;

Planejar e executar o trabalho docente, em consonância com o DCT e o PPP da escola, desenvolvendo a progressão das habilidades com os estudantes;

Ser corresponsável no cumprimento das metas de aprendizagens estabelecidas no PPP, de forma que todo o planejamento da escola esteja em consonância com o que se propôs;



Buscar meios de desenvolver as habilidades constantes do DCT, considerando a realidade da unidade escolar e dos estudantes, seus conhecimentos prévios e individualidades;

Elencar os recursos pedagógicos necessários, por meio de um planejamento coletivo, considerando as etapas e especificidades das modalidades de ensino, objetivando a aplicabilidade de ações com foco na melhoria da qualidade do ensino;



Contribuir com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no contexto da sala de aula, proporcionando um clima escolar que favoreça o processo de ensino e aprendizagem;

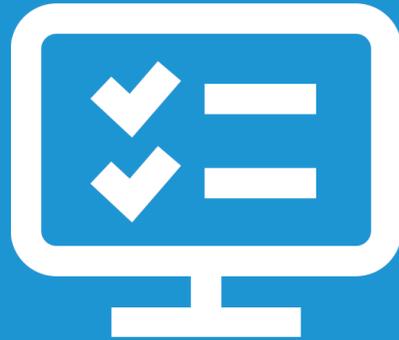
Avaliar sua atuação, os ambientes e condições, bem como o desempenho dos estudantes;

Elaborar e executar estratégias de recuperação paralela para aqueles estudantes que não conseguiram desenvolver as habilidades satisfatoriamente.



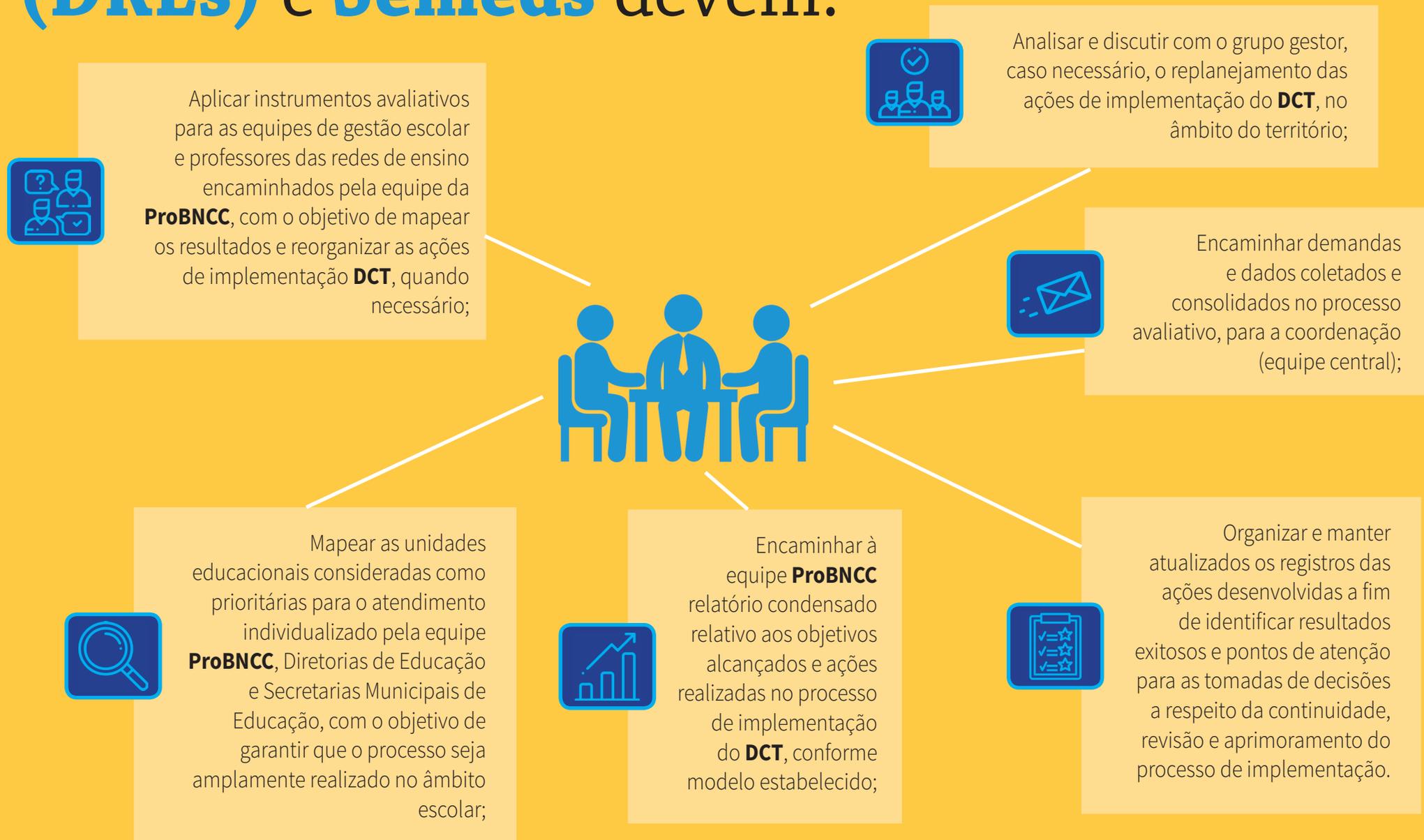
14

Processo Avaliativo da **Implementação do DCT**



Este tópico tem como objetivo a avaliação, mecanismo que deve permear todo o processo de implementação do DCT, como forma de diagnosticar a efetividade, de medir resultados e mensurar indicadores que subsidiarão o replanejamento das ações, a fim de garantir a eficácia das atividades.

Quanto a avaliação de implementação as **(DREs)** e **Semedes** devem:



15

Reflexões no processo de implementação do **Documento Curricular do Tocantins**

O **DCT** considera a regionalidade do estado e suas distintas e múltiplas culturas e estabelece um conjunto mínimo de habilidades e competências essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes no decorrer da vida escolar. Tais habilidades são organizadas de forma a propiciar uma educação mais equânime, seja no Tocantins ou no Brasil, dado que estudantes de todas as redes e localidades terão a oportunidade de acesso e de desenvolvimento a partir de sua realidade local.

Além dos pontos explícitos no **DCT** e seus documentos complementares, cabe ressaltar aspectos recorrentes no ambiente escolar e que merecem atenção e destaque com o novo currículo.

Desta forma, o presente tópico tem o intuito de apontar alguns destes aspectos, que devem ser considerados pelas três esferas de gestão durante todo o processo de implementação.

16

As competências **Gerais da #BNCC**, o **#DCT** e a **#Gestão Escolar**

As dez competências gerais constantes na **BNCC** dialogam com as competências específicas das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares, presentes no **DCT**. Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades que estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – entendidos como **conteúdos, conceitos e processos** – que por sua vez são organizados em unidades temáticas. (BRASIL, 2017. Pag. 28).

Desta forma, as unidades educacionais, em seu Projeto Político Pedagógico, devem contemplar ações que proporcionem o desenvolvimento das competências gerais, de forma contínua e processual, para que os estudantes, no término do ensino fundamental, tenham domínio dos conhecimentos cognitivos, para a continuidade dos estudos de forma autônoma, responsável, solidária, proativa e capazes de contribuir com sua autoformação, suas escolhas profissionais e sua inserção no mundo do trabalho.

17

A transição da **Educação Infantil** para o **Ensino Fundamental**

É necessário considerar que as transições na Educação Infantil transcendem a simples perspectiva de mudança de etapa, visto que as crianças passam por variadas transformações biopsicossociais e educativas que ocorrem no cotidiano das instituições, e que são, em muitas situações, desconsideradas. Assim é importante que as redes de ensino orientem as unidades educacionais quanto:

Inserir no **Projeto Político Pedagógico**

ações que garantam a organização dos espaços escolares priorizando um ambiente acolhedor, material didático pedagógico e mobiliário apropriado para a faixa etária das crianças;

Realizar reuniões pedagógicas com as famílias das crianças, com o intuito de informar e discutir sobre a proposta pedagógica a ser desenvolvida nessa etapa, com foco na continuação, por meio das habilidades a serem desenvolvidas nos primeiros anos do ensino fundamental, a partir do que foi experienciado pelas crianças na educação infantil;

Elaborar um cronograma de acompanhamento pedagógico com a equipe docente, com foco nas orientações didáticas pedagógicas, garantindo que o processo de aprendizagem das crianças seja desenvolvido a partir de atividades lúdicas, e que o professor seja o mediador dessa nova rotina escolar da criança, respeitando tempo e ritmo particulares;

18

A transição dos **anos iniciais** para os **anos finais** do **Ensino Fundamental**



Nos anos iniciais, a progressão do conhecimento ocorrerá pela consolidação das aprendizagens ocorridas na Educação Infantil, pela ampliação das práticas de linguagem e pelas experiências interculturais das crianças.



Ao ingressar nos anos finais, os estudantes estão na transição entre infância e adolescência, fase marcada por intensas mudanças biopsicossociais, assim passam a mobilizar diferentes formas de organização de conhecimento. Neste contexto, cabe ressaltar que as áreas do conhecimento ampliam os desafios e a complexidade necessária para o desenvolvimento das competências. Cada componente apresenta um grupo de habilidades, que obedece a uma lógica progressiva, para serem desenvolvidas ao longo de cada etapa, requerendo uma articulação ainda maior da equipe docente, para que haja um trabalho integrado e contextualizado entre os componentes curriculares.



Com isto, a proposta pedagógica e as ações do professor precisam assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagem, favorecendo a articulação entre as duas etapas de ensino, evitando assim, uma possível ruptura ao longo desse processo.

Assim, é importante
que as redes de
ensino contemplem
nos **PPPs** as
seguintes ações:

Instituir uma agenda de acompanhamento aos estudantes, orientando as turmas quanto à organização de horários de aulas, das provas, dos estudos individuais dos componentes curriculares;

Elaborar, juntamente com os professores, uma agenda pedagógica para análise e discussão dos avanços e dificuldades apresentadas nas turmas e criar estratégias que possam corroborar com o processo de ensino e aprendizagem;

Realizar planejamentos integrados, enfatizando ações de progressão das habilidades, considerando a realidade dos estudantes, bem como suas dificuldades e desempenho;

Garantir a execução de projetos pedagógicos que envolvam os estudantes e a família de forma que contribua para o fortalecimento dos valores e princípios de responsabilidade social e desenvolvimento do protagonismo juvenil.



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA
**EDUCAÇÃO, JUVENTUDE
E ESPORTES**

